

RESUMO CONGRESSO DE CLÍNICA MÉDICA – 2023

Eduardo Machado Teixeira, Micaela Rabelo Quadra, Isabela da Silva Lemos, Carolina Antunes Torres, Emilio Luiz Streck

TÍTULO: Prevalência de depressão em indivíduos com Diabetes mellitus em tratamento medicamentoso: estudo de base populacional.

INTRODUÇÃO: O Diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica de alta prevalência e com uma série de complicações. Estima-se que pelo menos 1/3 das pessoas com DM sofrem de transtornos depressivos. Sabe-se que algumas mudanças neuroquímicas induzidas pelo DM podem contribuir para o desenvolvimento da depressão, além disso, cuidados relacionados ao diabetes, como controle frequente da glicemia e dieta alimentar restrita, podem influenciar no desenvolvimento deste desfecho. Assim, é pertinente conhecer a prevalência de indivíduos com DM em tratamento medicamentoso que possuem depressão.

OBJETIVO: Avaliar a prevalência de depressão em indivíduos com DM em tratamento medicamentoso.

MÉTODOS: Estudo transversal de base populacional com dados da pesquisa Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (Vigitel) de 2021, realizada com indivíduos com ≥ 18 anos, residentes nas capitais brasileira e no Distrito Federal. Foram analisados apenas indivíduos que referiram diagnóstico de DM no momento da entrevista. Na variável uso de tratamento medicamento para DM foi considerado o uso de comprimidos e insulina para o tratamento da doença. O desfecho estudado foi o diagnóstico de depressão autorreferido. Foi realizada descrição das variáveis DM, depressão e tratamento medicamentoso através da apresentação de frequências absoluta (n) e relativa (%). O teste Qui-quadrado de Pearson com nível de significância de 5% ($p < 0,05$) foi utilizado para avaliar associação entre tratamento medicamentoso e depressão. O Vigitel foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Ministério da Saúde (CAAE: 65610017.1.0000.0008).

RESULTADOS: Foram estudados 27.065 indivíduos, destes 15,3% tinham DM e 13,1% tinham depressão. Dos 4.139 indivíduos com DM, 89,6% referiram fazer uso de tratamento medicamentoso. Por fim, ao avaliar a associação entre o uso de tratamento medicamentoso para DM e depressão, não foi observada diferença estatisticamente significativa ($p=0,093$), entre os indivíduos que realizavam tratamento medicamentoso (17,2%) e os que não realizavam (14,0%).

CONCLUSÃO: Não foi encontrada diferença na prevalência de depressão em indivíduos com DM com e sem tratamento medicamentoso para a doença. Sendo assim, são necessários novos estudos, principalmente longitudinais, para melhor identificar essa relação.